

Josué Guimarães foi um autor comprometido e atento às demandas de seu tempo. Suas últimas obras publicadas destinavam-se ao público infantil, provavelmente com a intenção de formar leitores desde tenra idade. Seu livro, *A última Bruxa*, publicado em 1986 e ilustrado por Caulos, é uma verdadeira fábula sobre o sentido da vida. Conta a história de Vovozinha, uma bruxa frustrada por nunca ter feito nenhuma bruxaria, nenhuma magia, mesmo tendo 221 anos de idade. No decorrer da história, Vovozinha atribui seu fracasso como bruxa à falta de uma verruga no nariz e tenta entender por que não a tem. O presente trabalho propõe-se a analisar a obra, analisando a sua intertextualidade com os contos de fadas e a identificação que o leitor tem com a personagem. O método empregado na pesquisa é bibliográfico, documental e analítico, pois se valeu de obras originais de Josué Guimarães, que fazem parte do ALJOG/UPF - Acervo Literário Josué Guimarães da Universidade de Passo Fundo. A obra foi lida e analisada sob a perspectiva das teorias de literatura infantil, principalmente nos pressupostos de Peter Hunt e Regina Zilberman. Os elementos da história comprovam a sensibilidade que Josué adquiriu para conquistar o leitor infantil, criando um personagem carismático que precisa dar conta de questões como a de definir o seu papel no mundo. O autor apropriou-se da figura da bruxa, que tal como o Lobo Mau, tem grande popularidade na literatura infantil. Porém, a bruxa de Josué se diferencia do estereótipo de bruxa, pois não faz bruxarias e perde sua identidade no mundo, assim como a criança em contato com o mundo adulto. A história se encerra com transformação da Bruxa em uma linda jovem que sai da torre uma intertextualidade com Rapunzel - e descobre o espaço urbano. O desfecho permite afirmar que Vovozinha pode ser interpretada como a encarnação da velha fantasia que não encontra lugar no mundo contemporâneo.